

Exmo. Sr. Desembargador Carlos Henrique Rios do Amaral, Digníssimo Presidente em exercício deste Egrégio Tribunal de Justiça, através de quem cumprimento todos os demais Desembargadores integrantes desta Corte;

Exmo. Sr. Procurador Geral de Justiça, Eder Pontes da Silva;

Exmo. Sr. Cesar Colnago, Vice-Governador do Estado do Espírito Santo;

Exmo. Sr. Deputado Estadual Theodorico Ferraço, Presidente da Assembleia Legislativa;

Exmo. Prefeito do Município de Vitória, Sr. Luciano Rezende;

Exmo. Doutor Leonardo Oggioni, Defensor Público Geral deste Estado;

Exmo. Dr. Vladimir Salles Soares, Ilustre representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção Espírito Santo;

Exmo. Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, Dr. Domingos Augusto Taufner;

Ilmo. Sr. Marcelo Tavares de Albuquerque, Secretário Geral deste Egrégio Tribunal;

Demais colegas Magistrados e do Ministério Público, ativos e inativos;

Srs. Advogados;

Serventuários e funcionários;

Senhoras e Senhores:

Oportunizado que me foi dizer algumas palavras sobre o presente momento, que reputo o mais importante de minha

carreira de Magistrado, primeiramente quero tranquilizar a todos vocês que me ouvem: serei breve, fiel ao meu jeito “caladão” de ser.

Nessa linha, e partindo então do princípio de que o orador deve ser o mais objetivo possível, exteriorizando seu sentimento em relação ao momento sem cansar aqueles que o ouvem, permito-me destacar inicialmente as seguintes palavras de Chico Xavier, que bem sintetizam o espírito que sempre norteou a minha forma de ser: **“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim”**.

E é assim que por certo também irei pautar a minha atuação nessa nova fase de minha vida, me entregando de corpo e alma ao exercício de uma atividade profissional que sempre esteve ligada à minha vida, desde a mais tenra idade, pois que jamais me esqueci das lições de meu querido avô paterno, o Desembargador por este Egrégio Tribunal de Justiça, Lourival de Almeida, que, ainda na minha infância, a todo momento lembrava as seguintes palavras do consagrado jurista Uruguaio Eduardo Ruan Couture Etheverry: **“Luta. Teu dever é lutar pelo direito. Mas no dia em que encontrares o Direito em conflito com a Justiça, luta pela Justiça”**.

E por ser esta a melhor expressão para a forma como sempre desenvolvi minhas atividades pessoais e profissionais, lembro-me também que anos depois, já adulto e como Promotor de Justiça recém empossado no cargo, busquei orientação de meu saudoso pai, o também Desembargador por este Tribunal de Justiça, José Cupertino Leite de Almeida, sobre como me comportar diante de determinado caso incluído em pauta do Júri

por mim já encontrada pronta para julgamento na Comarca de São Mateus, neste Estado, já que após examinar um daqueles processos me convenci de que o respectivo Réu teria merecido uma absolvição sumária. A resposta que recebi? **“Você não é um Promotor de Acusação, mas sim um Promotor de Justiça”**.

Certo é que a formação familiar que sempre recebi me orientou a trilhar com independência e serenidade não apenas a atividade judicante, mas também e principalmente os caminhos da Justiça, com respeito às individualidades dos colegas de toga, órgãos do Ministério Público, Advogados, serventuários e, principalmente, dos jurisdicionados. E tal postura, creio eu, se mostra muito mais necessária no conturbado momento da vida sócio/político/econômica pelo qual atravessa o planeta aonde vivemos e no qual estão umbilicalmente inseridos o nosso país e o Estado do Espírito Santo, vitimados estes últimos principalmente pela ausência de valores éticos e morais que conduziram diversos setores da administração pública nacional a uma situação que devemos combater com afinco diuturno, posto que em nada contribuem ao alcance da tão almejada paz social. E qual a melhor visão para se enfrentar esse momento cognominado de crise? Longe de querer incidir na reprovável prática de plágio - infelizmente hoje disseminada até mesmo nos mais graduados e respeitados meios acadêmicos, cito aqui trecho de texto subscrito por Arnaldo Jabor, cineasta e jornalista que, penso, bem a define: **“A crise é uma aula – quase um videogame. A crise é um thriller em nossas vidas. A crise nos permite ver a verdade de cabeça para baixo”**¹.

¹ <http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/arnaldo-jabor/como-amar-a-crise-1.1076859>

Pois bem: em que pese a relevância de tão atuais temas, mas buscando cumprir com objetividade a promessa feita no início dessas minhas palavras, permito-me centrar foco em questões mais pertinentes a esta ocasião festiva, limitando-me a externar agradecimentos que penso serem inevitáveis neste momento de júbilo que se segue a um período que deve ficar esquecido em algum momento do passado, mantendo viva apenas a certeza de que resultaram em grande amadurecimento pessoal. Afinal, segundo o magistério de Carlos Drumond de Andrade, ***"Uma questão tem tantos lados quantos forem os interesses ou inconvenientes em considerá-la."***

E é seguindo essa linha que primeiramente faço questão de externar os meus mais sinceros agradecimentos ao Criador, que mesmo impondo uma dura provação sempre se mostrou postado ao meu lado, interferindo de forma decisiva em momentos nos quais nossas limitações humanas não permitiriam manter o curso dos acontecimentos na direção do desiderato por nós considerado o mais afinado com o conceito de justiça que sempre norteou nossa vida pessoal e profissional, neste contexto inserido até mesmo o fato de não ter permitido que meus saudosos pais pudessem estar aqui assistindo a esta solenidade, o que por certo, à luz da providência divina, teve a sua razão de ser.

Mesmo assim e "in memoriam", permito-me registrar incondicionais agradecimentos aos meus pais – José Cupertino Leite de Almeida e Maria Thereza Neiva de Almeida – pela formação moral e cultural que me proporcionaram, as quais foram responsáveis não apenas por minha opção de trilhar os caminhos da vida com dignidade e respeito ao próximo, mas também e principalmente foram fundamentais para que tivesse escolhido a carreira de magistrado que, apesar de

hodiernamente enfrentar as mais diversas mazelas voltadas ao seu desprestígio, ainda é capaz de proporcionar aos que ela abraçam a oportunidade de obterem uma grande realização humana e espiritual, uma vez que sua principal função “**é preservar a dignidade humana, defender as liberdades públicas e buscar a pacificação social através da resolução definitiva de conflitos de interesses entre pessoas e bens da vida, tais como a liberdade, o patrimônio, a honra e outros**”².

E o que não dizer, ainda no plano da interferência divina antes mencionada, relativamente à oportunidade de vida que o bom Deus me deu há mais de 37 anos passados, promovendo meu encontro com aquela que há pelo menos 33 desses me acompanha não apenas como esposa, mas como mãe fervorosa na educação e defesa dos filhos que o criador nos confiou e companheira inseparável de todos os momentos, merecendo especial destaque não apenas a dedicação e carinho que nos últimos anos dispendeu aos meus já envelhecidos pais, mas também a sua recente atuação como minha Advogada e o irrestrito apoio com palavras de incentivo em momentos nos quais o sentimento de desânimo surgia diante das quase intransponíveis dificuldades que se apresentavam no caminho a ser percorrido.

Aliás, Andréa, por falar em nossos filhos, Priscilla e Raphael – aqui presentes, não poderia deixar de aproveitar o momento para, publicamente, registrar o imenso orgulho que sinto em ter contribuído – mesmo que, como você diz, com uma parcela muito pequena – para gerar pessoas que, para além de serem portadoras de excelentes carácteres e formações intelectuais,

herdaram o seu espírito de união familiar e respeito reverencial aos justos de alma, deixando isso bem expresso ao optarem voluntariamente pela bela carreira da advocacia.

Por outro lado, e me dirigindo agora apenas à minha filha Priscilla, por certo não poderia deixar de agradecer a Deus e a ela própria por terem nos presenteado com o nascimento de meu neto Gabriel, que em que pese estar ainda com pouco mais de dois anos de idade, a todos conquista não apenas pela sua forma simpática de ser, mas porque mesmo nesta fase embrionária de sua vida já demonstra ser dotado de grande intelectualidade, capaz mesmo de surpreender qualquer adulto que pense já ter visto de tudo nesta vida.

E já que caminhei neste sentido, rendo aqui também as mais sinceras homenagens ao meu genro “predileto”, Victor, que me conquistou não apenas por ser filho de um grande amigo de minha adolescência, mas principalmente porque seu caráter e sua forma respeitosa e solidária de ser fizeram com que o colocasse do lado direito de meu peito, respeitando-o e admirando-o como se filho meu fosse.

Nessa toada, e prometendo já caminhar para o encerramento dessa manifestação, neste momento também não poderia deixar de agradecer a Deus por ter feito cruzar meu caminho aquele que se tornou o meu amigo de todas as horas, compadre e Advogado, Vladimir Salles Soares, verdadeiro guerreiro, dotado da capacidade de enfrentar os maiores desafios da vida com equilíbrio e sensatez, respeitando até mesmo aqueles que por quaisquer razões divirjam de seus posicionamentos ou se encontrem em posição de antagonismo às causas pessoais ou jurídicas por ele abraçadas. Raros são, compadre, os seres

dotados de tal grandeza e, por isso, estendo este agradecimento àqueles que no campo terreno foram os instrumentos que lhes deram vida e que por certo são muito orgulhosos por essa grande dádiva que o Criador lhes confiou, Sebastião Gualtemar Soares e Mariza Salles Soares – seus pais, aqui presentes.

Não poderia também deixar de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que pudéssemos chegar a este momento, deixando de nomina-los principalmente em respeito ao anonimato que até então mantiveram e que penso gostariam que fosse preservado, circunstância esta que, aliás, só demonstra a forma digna e desinteressada como agiram.

Agradeço, ainda, as carinhosas palavras a mim aqui endereçadas pelo Eminentíssimo Desembargador Robson Luiz Albanez, pedindo vênias a Vossa Excelência, entretanto, para externar meu sentimento de que por certo são elas fruto apenas de uma amizade nascida há mais de trinta anos, já que estão muito além daquelas que faço por merecer.

Por derradeiro, agradeço a todos os demais Desembargadores deste Egrégio Tribunal de Justiça que me receberam com carinho e respeito, assegurando-lhes que chego a esta Corte com o espírito desarmado e disposto a somar, unindo esforços em prol de nossa tão sofrida comunidade, agindo com firmeza sempre que necessário e perdoadando sempre que a consciência indicar que é o caminho, pois assim como o festejado jornalista Arnaldo Jabor, aqui já citado, '**...Não acredito em pessoas que se complementam. Acredito em pessoas que se somam. ...**'³

Obrigado a todos pela paciência.